

O ARAUTO da SANTIDADE

European Nazarene
Bible College
Library

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS
DA IGREJA DO NAZARENO
MAIO, 1985



ACORES: Beleza
e Desafio

Falam os entendidos da chamada *memória selectiva*. Ligam a ela a nossa habilidade de deixar no olvido o desagradável, lembrando apenas momentos felizes. Dizem que este facto explica o saudosismo com que várias pessoas de idade se referem hoje "àqueles bons tempos que já não voltam! . . ."

Talvez seja por isso que nos é mais fácil lembrar os resultados duma partida de futebol que o número de vítimas da fome na Etiópia. O panorama da miséria é incómodo e tem sempre aquele toque de censura, um gosto amargo e acusador que perturba quantos de nós conseguimos fugir às garras da miséria.

Mas é a Bíblia que nos recomenda a não esquecer os pobres (Gálatas 2:10). Estamos certos de que tal pedido nada tem a ver com a intenção de nos deprimir ou de roubar o apetite à hora de comer. Em vez disso, quererá incentivar a própria gratidão que devemos a Deus. Por mais pobre que sejamos, descobrimos em toda a parte outros ainda mais necessitados. Confessou alguém: "Eu estava triste por não ter sapa-

tos, até que passei por um homem que não tinha pés." Quando olhamos para o que Deus nos deu, aprendemos a louvá-LO melhor pela Sua generosidade e misericórdia.

Lembrar os pobres é também básico porque nos leva a perguntar qual o nosso papel e responsabilidade perante a desgraça de outrem. Parecerá cómodo a uns identificar bodes expiatórios. Culparam então os serviços sociais por faltas e abusos no cuidado dos pobres; acham até conforto em citar dados estatísticos comprovativos de fraca pluviosidade ou de ventos desabridos. Mesmo que tais reparos se justifiquem em alguns casos, não nos eximem, entretanto, da responsabilidade pessoal de socorrer o próximo. O nosso envolvimento implica mais do que o tradicionalmente esperado, como o dar de comer e de vestir. Por vezes atacamos os sintomas e negligenciamos as causas! Haverá sabedoria no que disse alguém quanto à esmola: "Se dermos peixe a um mendigo, demos-lhe um jantar; se, por outro lado, lhe ensinarmos a pescar, demos-lhe comida para a vida inteira."

A solução da pobreza não é, portanto, uma dádiva breve e apressada, por descargo de consciência ou desconforto gerado pela presença dum andrajoso. Antes, é um desafio a todas as nossas faculdades de achar uma solução digna que ponha termo a infortúnios e injustiças económicas dos quais resulta a carência de pão em tantos lares.

Lembrar os pobres é tarefa de dimensões internacionais. A imagem de criancinhas inocentes em países flagelados por secas, guerras e cataclismos deve motivar-nos a agir. O nosso envolvimento nada terá a ver com afiliações políticas e outros factores que dividem hoje a família humana. Quando Jesus Cristo enfrentou uma multidão faminta, bem sabia Ele que dele faziam parte amigos e inimigos. Muitos apareceriam no Seu julgamento para apupá-LO e exigir a Sua morte. Mas o Cristo de Deus foi *movido pela compaixão*. É essa qualidade que desejamos ter na hora em que tantos à volta do globo necessitam do básico para sobreviver. □

—JORGE DE BARROS

lembrança imperativa



De quem são esses meninos no seu lar? A quem pertencem? Serão seus? Crêem eles que sim? A Bíblia dá dupla resposta à pergunta "De quem são eles?". (1) A Palavra de Deus declara que os nossos filhos pertencem ao Senhor—"Eis que os filhos são herança do Senhor" (Salmo 127:3). São dádivas especiais que Deus nos deu. Vêm d'Ele e nós devemos considerá-los como Seus filhos. (2) Mas os filhos também nos pertencem, pois Deus confiou-os ao nosso cuidado. Pertencem-nos e somos responsáveis por eles.

Assim, os filhos são nossos e também de Deus. Temo-los em conjunto, em sociedade com o Senhor. Nada no universo é mais importante para Deus do que as crianças que Ele nos deu. Nada deve suplantá-las—nem os negócios dum mundo perturbado nem todas as tensões entre países. Não, nem mesmo a Sua Igreja, a qual Ele comprou com o sangue redentor do Seu Filho amado.

Referindo-se aos meninos, Jesus disse: "Dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino, não entrará nele" (Lucas 18:16-17). Em Mateus 18:3, o Mestre acrescentou: "Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus".

Tudo isto é para indicar que, como pais, temos a obrigação de cuidar, orientar e conduzir os filhos que Deus nos deu a um conhecimento pessoal e redentor, e a um relacionamento com o Senhor Jesus Cristo. Nós não podemos desperdiçar tempo,

influência e cuidado a devotar aos nossos filhos—pelo muito que isto representa para eles, para nós e para Deus.

Cada pai deve perguntar-se: Que diria eu se Deus me tratasse como trato os meus filhos? A coisa mais maravilhosa que sabemos acerca de Deus é que Ele deseja, verdadeiramente, ser nosso Pai celestial. Para isso sacrificou na cruz o Seu único Filho. Tal morte destinava-se a pagar por nossos pecados, a salvar e a purificar os corações, a fim de sermos Seus filhos.

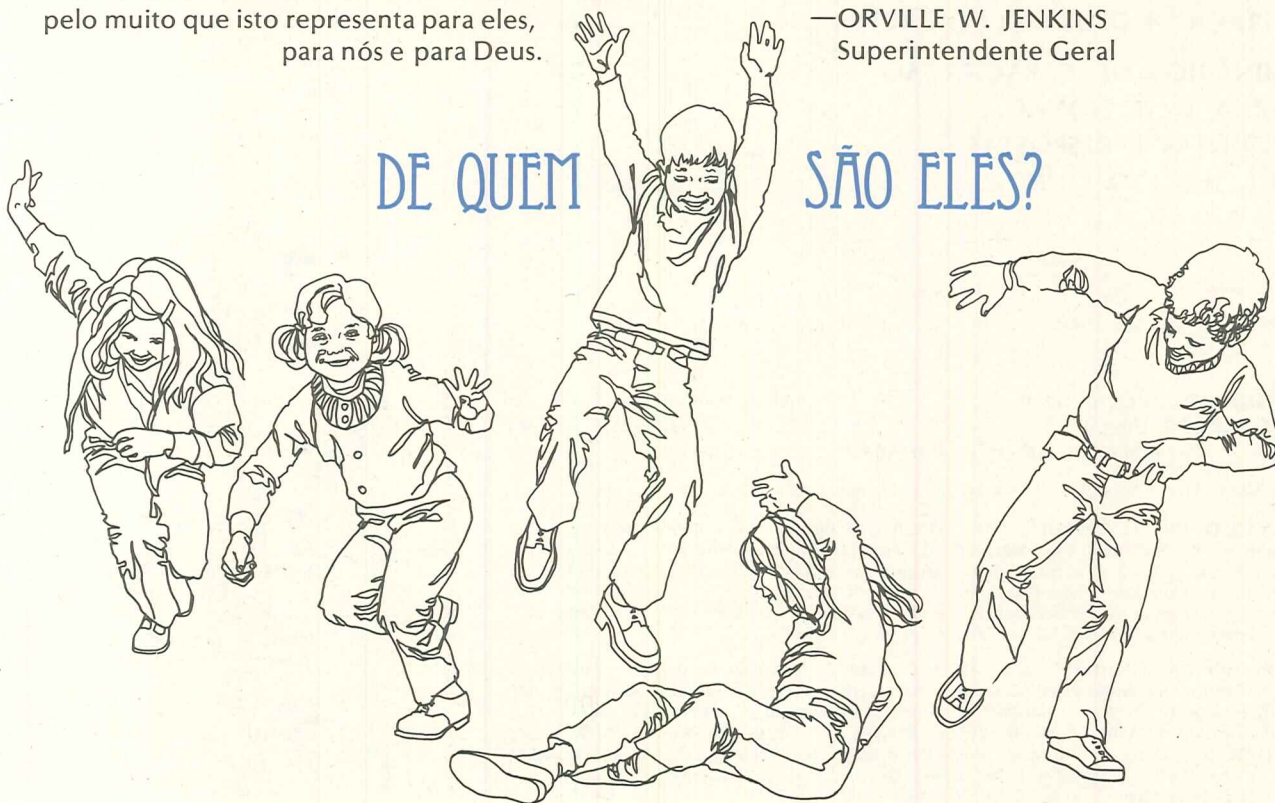
Quando vivemos para os nossos filhos, os amamos, oramos por eles, sofremos com eles e nos sacrificamos por eles, então, e só então, nos aproximamos—quanto é possível a uma criatura humana—da semelhança com o Pai celestial. É isto que os pais devem fazer—orientar os filhos para Deus, a quem já pertencem por natureza e a quem devem pertencer por Sua graça redentora.

Os filhos que notam algum reflexo do amor sacrificial de Deus na vida dos pais, captam um conceito do grande amor do Senhor por eles. Como pais que conhecemos e vivemos por Cristo, edificamos lares onde Ele seja revelado e conhecido. Quando os nossos filhos não encontram neles Jesus, é duvidoso que O encontrem no mundo. Sim, compartilhamos na criação de nossos filhos o amor e o interesse divinos.

"Ó Deus, ajuda-nos a encarar com diligência, amor, oração e paciência, e a triunfar na tarefa que partilhamos Contigo. A Tua promessa é: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbios 22:6). Amado Senhor, ajuda-nos a ser fiéis e a deixar nas Tuas mãos o resultado pretendido. Amém." □

—ORVILLE W. JENKINS
Superintendente Geral

DE QUEM SÃO ELES?





O ARAUTO da SANTIDADE

NESTE NÚMERO

LEMBRANÇA IMPERATIVA	2
Jorge de Barros	
DE QUEM SÃO ELES?	3
Orville W. Jenkins, Super. Geral	
AÇORES: BELEZA E DESAFIO	5
Earl Mosteller	
PROTEGIDOS PELA ORAÇÃO DA MÃE	6
Muriel E. Scammahorn	
JESUS E MARIA	7
W. E. McCumber	
TAREFA: EDIFICAR UM LAR	8
Eudo T. de Almeida	
COMO DESEJAVA ENSINAR	10
Caroline Gilroy	
GRAÇA QUE BASTA (SALMO DE UMA CRENTE)	11
Ismênia Heenan	
A QUE IGREJA DEVO ASSISTIR?	12
Acácio Pereira	
MINISTRANDO A PESSOA TOTAL	14
L. Guy Nees	
A POSIÇÃO DA MULHER NA IGREJA PRIMITIVA	16
Janet S. Williams	
DEZ SUGESTÕES PARA SE CONSERVAR A SAÚDE	17
Billy Graham	
A CRIANÇA DE VONTADE FORTE	18
James Dobson	
A GRAÇA DE DEUS E O DIVÓRCIO	20
SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO	24
PÁGINA DEVOCIONAL	25
PERGUNTAS E RESPOSTAS	26
O CAMPO E O MUNDO	27

FOTOS:

Capa, p. 4, 5—Nóbrega; P. 14, 15 — AUTHENTICATED NEWS SERVICE;
p. 20—F. Sharp;

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1985) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1985) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

AÇORES: Beleza e Desafio

—EARL MOSTELLER

"Não estamos a tentar impressioná-lo com os lugares onde estivemos... mas, tendo viajado à volta do mundo, esta visita foi a mais galardoadora e agradável de todas", disse um dos homens depois de ver os Açores.

"Como é possível que estas ilhas tenham iludido os turistas? Têm um pouco de Suíça, Nova Zelândia e Colorado, tudo num só lugar!", exclamou outro.

"A visita a esta pequena casa valeu por toda a viagem", declarou um terceiro membro do grupo.

Eram eles um presidente de faculdade, um pastor, sete superin-

Na sua digressão por vários campos missionários, líderes nazarenos visitaram os Açores na companhia do superintendente geral Dr. Jerald Johnson. Vêem-se na foto (primeira fila, esq. p. dir.) os Drs. J. V. Morsch, Hemer Adams, Orval Stone, Jerald Johnson, Doyle Smith, o pastor e Sra. Melo (dos Açores), o Dr. Earl Mosteller e Esposa; (fila de trás, esq. p. dir.) o Dr. D. Moody Gunter, O Rev. M. D. Sartin, os Drs. Harold Latham, Talmage Johnson e Jonathan Gassett.



tendentes distritais e um superintendente geral, numa visita rápida aos Açores. Os homens sentiram-se livres para se expressarem deste modo. Você desejará saber o que o terceiro homem queria dizer quando mencionou a "pequena casa".

Há mais de três anos uma senhora dos Açores telefonou-nos para Lisboa acerca dum problema pessoal. Deus, na Sua misericórdia, salvou-a através da oração que tivemos durante a conversa telefónica. A irmã da mesma senhora começou então a escrever-nos e, agora, testifica de que foi salva através dessa correspondência.

Há bem pouco, quando os nossos distintos visitantes dos Estados Unidos chegaram, as duas irmãs e as suas famílias estavam de férias na costa norte de Ponta Delgada, a capital do arquipélago. Queríamos que os homens as conhecessem e, assim, numa tarde fomos a um pequeno campo de vinhas, fi-

gos e outros frutos. Era uma modesta casa de verão.

Batemos a uma porta alta de propriedade rodeada por muros. Entrámos. Um dos homens e algumas das crianças não estavam presentes, mas o esposo da senhora que tinha sido salva através da correspondência exclamou: "Nunca sonhámos ter tantos dignatários eclesiásticos dum país distante na nossa casa!"

Feitas as apresentações e após os cumprimentos habituais, Maria Ilda, com a presença de Deus transbordando no coração, tomou a palavra: "Estamos aqui louvando a Deus e cantando. Convidámos estas famílias (3 ou 4) a armarem as suas tendas na nossa propriedade. Ainda não são cristãos, mas temos louvado a Deus em conjunto. A noite passada lemos a Bíblia juntos, comentámos sobre o que lemos, cantámos, louvámos a Deus até às onze da noite." Então ela começou a cantar exuberante e maravilhosamente. O

seu marido, irmã e as crianças juntaram-se-lhe. Isto é o que cantavam:

*Grande, grande é o amor
Que por nós tem o Senhor.
Grande, grande é o amor
De Jesus sobre a cruz.*

*Grande como o oceano,
Fundo como o mar,
Alto como o azul do céu,
Assim é o amor.*

—Pe. Agostinho

O céu desceu. Correram lágrimas. Pedro, um simpático jovem de doze anos, proferiu uma oração espontânea. Foi então que o terceiro homem do grupo visitante exclamou: "Se apenas algumas pessoas pudessem ver isto... a visita a esta pequena casa valeu por toda a viagem!"

Um quarto membro do grupo visitante escreveu: "Compartilho o vosso entusiasmo sobre a vossa tarefa. Que desafio, mas também que beleza!" □



A igreja tem sempre sustentado a perfeição da vida de Jesus. Ele é o nosso modelo no trato e nas relações familiares. Vejamos o Seu relacionamento com Maria, Sua mãe.

Na infância Ele estava-lhe sujeito (Lucas 2:51). A obediência aos pais foi norma de vida durante os Seus anos de crescimento, como o era para todo o judeu fiel (Êxodo 20:12).

Na idade viril Ele respeitou-a, mas deixou de Lhe estar sujeito. A troca de palavras nas bodas de Caná esclarece a Sua atitude (João

2:3-4). A vida de Jesus passou a ser orientada não pelos desejos de Sua mãe terrena, mas pela vontade do Pai celestial. Nenhum filho pode honrar mais verdadeiramente a sua mãe do que pela obediência à vontade de Deus.

Maria nem sempre compreendeu Jesus (Marcos 3:20-21, 31-34), mas o amor mútuo continuou intacto. Este amor foi belamente comprovado quando Maria permaneceu, dolorosa, junto à cruz e Jesus

falou no meio de intensa agonia para Lhe prover um futuro (João 19:25-27). Não existe em toda a história cena mais cheia de profundo e puro carinho.

Certamente, há elementos exclusivos na relação de Jesus com Maria, pois Ele é o Filho de Deus num sentido em que ninguém mais o é ou pode ser. O Filho de Maria tornou-Se seu Senhor e Salvador. Ele obedeceu-lhe quando criança, mas assumiu soberania como o Senhor. Ele

A nossa mãe nunca participou no concurso das mulheres mais bem vestidas do mundo, mas vestiu-se sempre com gosto, asseio e modéstia, como exige a santidade.

Ela não descendia de linhagem real e, por isso, não usou o título de rainha, princesa ou dama; mas, para mim, era tudo isso.

Nunca recebeu grandes prêmios nem o seu nome foi colocado em quadro de honra; mas foi escolhida na nossa igreja como "mãe do ano", conhecida como uma "mãe em Israel" e uma "verdadeira lutadora em oração".

Mudou-se com o marido e três filhos para a pequena comunidade onde vivíamos, quando ela ainda era relativamente nova. Pouco depois nascia o quarto filho.

A nossa mãe nunca aprendera o que significava ter os pecados perdoados nem ouvira falar de santidade. Entretanto, encontrou algumas pessoas cristãs e o seu coração ficou faminto quando ouviu a pregação do evangelho. Em breve aceitou Jesus Cristo no Seu poder salvador e santificador.

Depois dum reavivamento numa tenda, aquele pequeno grupo de crentes, a maioria mulheres, sob a orientação do superintendente do distrito, organizou na comunidade a Primeira Igreja do Nazareno. A nossa mãe tornou-se membro activo.

Esse grupo de nazarenos reunia-se para os cultos em vários lugares e edifícios. Dentro em breve todos sentiram a necessidade dum templo e decidiram construí-lo do outro lado da estrada paralela à nossa casa. A mãe, com outras senhoras, ajudou a pregar as tábuas do pequeno templo.

Foi nos cultos dessa igreja e nos joelhos da mamã

que nós, seus filhos, aprendemos de Jesus e de Sua graça salvadora. O nosso lar estava sempre aberto para as reuniões de oração. Testemunhámos, por isso, sinais de convicção, reavivamentos cheios do Espírito, aclamações de vitória; e aprendemos o significado de orar e jejuar.

Ao longo dos anos, ela serviu na junta da igreja e colaborou noutras responsabilidades; mas sobressaiu na minha mente como secretária de jejum e oração da Sociedade Missionária. Ainde me lembro do mapa de jejum e oração pendurado na parede da nossa sala de jantar. Ela era uma crente fiel.

Embora a nossa mãe fosse mulher reservada, estou certa de que no verão, com as janelas abertas, os vizinhos deviam ouvir a sua voz quando clamava fervorosamente ao céu em suas orações.

Orava todas as manhãs com os filhos, antes deles saírem para a escola. Algumas vezes ficávamos impacientes, pois os nossos companheiros estavam à espera para irmos juntos para a escola; mas a mamã desejava que os seus filhos tivessem raízes espirituais profundas.

O nosso pai só se converteu mais tarde; por isso, ela dirigia o culto familiar. Tínhamos, com frequência, reavivamentos durante esse tempo, com lágrimas e confissão dos filhos de algum mau comportamento. Mais tarde, um deles que se desviara do bom caminho, ao voltar testemunhou que foi a lembrança do altar familiar que o trouxera de regresso.

Os anos passaram rapidamente e hoje apenas restam gratas recordações desse tabernáculo. Uma bela igreja foi construída num terreno excelente, à beira da estrada principal que atravessa a povoação.

A nossa mãe tem agora 85 anos, cabelos brancos, andar lento e claudicante, mas ainda assiste aos

cuidou d'Ele no lar terreno de Nazaré, mas Ele preparou para ela um lar eterno no céu.

Entretanto, para além destes factores únicos, aprendemos de Jesus o que significa ser um verdadeiro filho para uma boa mãe. A perfeita obediência, a necessária independência e amor constante provam-no sobejamente. Nós podemos examinar as nossas relações à luz das exemplificadas por Ele. □

JESUS E MARIA

—W. E. McCUMBER

cultos da igreja. Raramente falta. Testificou numa recente reunião de oração que o seu coração estava limpo! Nós sabemos que ela nunca se arrependeu de ter escolhido o caminho da santidade. A sua alma deve estremecer ao ver na igreja com ela os quatro filhos e as respectivas esposas, os netos e os bisnetos.

A sua vista está a falhar, mas ainda consegue ler uma Bíblia de letras grossas, com a ajuda de óculos de aumento. A artrite dificulta que se ajoelhe durante a oração, mas continua a ser uma crente firme.

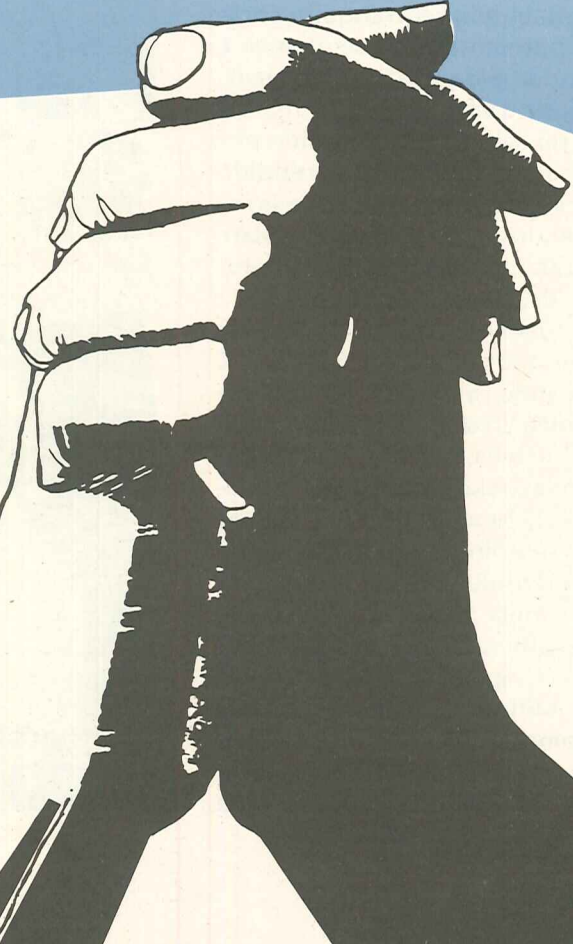
Quando se prepara algum avivamento ou surge qualquer necessidade, ela costuma dizer:

"Precisamos de orar e jejuar".

Estamos muito gratos pelo privilégio de ter vivido à sombra de tal mãe. Ao olharmos para os anos passados, vemos certas armadilhas e convites ao pecado em que não caímos por termos tal mãe apegada à disciplina da oração.

Será de admirar que os seus filhos se levantem hoje para a aclamar bem-aventurada? □

—MURIEL E.
SCAMMAHORN



PROTEGIDOS
PELA
ORAÇÃO
DA
MÃE

Tanto o Salmo 127 como o 128 passaram a ter um significado muito especial para mim quando "descobri" que a minha família era grande e que os meus filhos se assemelhavam a "plantas de oliveira à roda da mesa" (128:3).

O Salmo 127 foi escrito por Salomão e aconselha a buscar a providência de Deus como fonte de orientação e dependência. Fico confortado ao ler estes salmos. Sinto-me feliz e tranquilo, pois vejo que em Deus a segurança é garantida para quanto se relaciona à vida e à família.

O rei Salomão foi instruído por um homem que tinha aprendido pela via de experiência, de erros cometidos e da dor. Era, então, natural que Davi falasse a Salomão da forma como chegara a amadurecer, dependente da orientação divina.

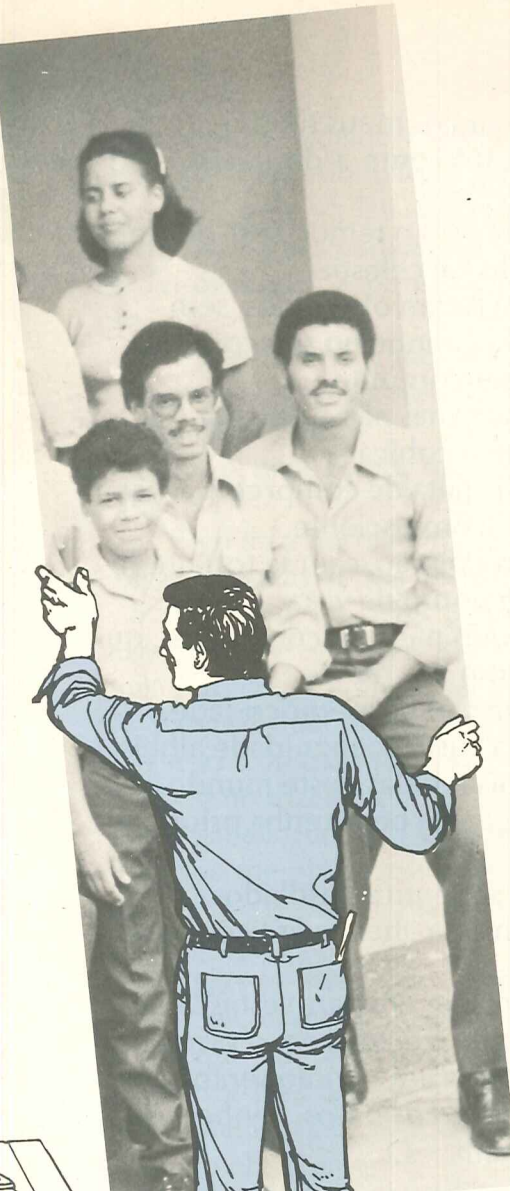
Quando a minha família começou a crescer, este salmo, sempre que o lia, revelava-me nas entrelinhas algumas particularidades. Fazia-me sentir que Deus me tinha escolhido para pai duma grande prole. Percebi que, quanto à família, mesmo à casa do rei, nada oferece segurança se Deus "não a guardar". Se o Senhor não edificar e abençoar a casa, podemos estar a formar uma "Babel" ou uma "Jericó"—uma confusão ou uma ruína. O lar é obra



**Pai de treze filhos descobre o segredo do êxito
duma responsabilidade melindrosa.**

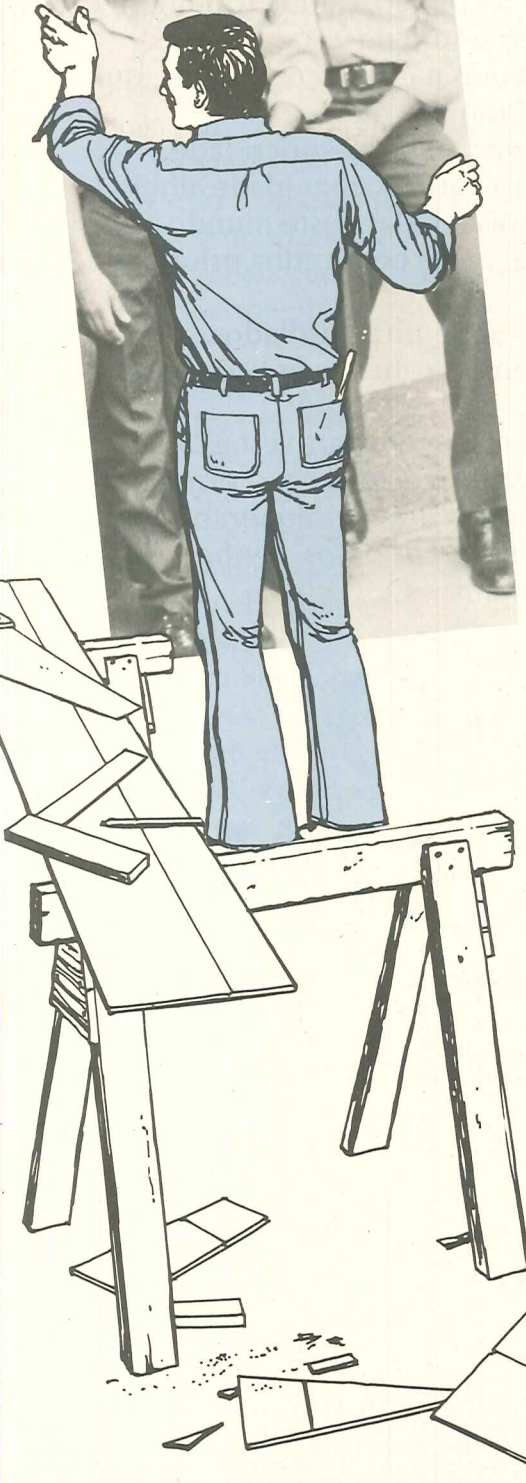
TAREFA: EDIFICAR

(UM TESTEMUNHO)



de Deus. Chega-nos através do texto bíblico o peso que Abraão tinha (Gênesis 24:2, 3), o bom senso de Isaque (24:63) e a forma consciente como o servo busca a orientação divina (24:12-14).

Um lar ia ser formado e os responsáveis oraram a Deus buscando ajuda. "Se o Senhor não edificar a casa... se o Senhor não guardar a cidade" (127:1). Como seriam diferentes os lares e as cidades se, em vez de talentos e riquezas, todos buscassem a ajuda de Deus!



Certa vez alguém, vendo chegar os meus filhos, disse-me que eu não deveria crer tão literalmente neste salmo, porque "muitos filhos eram necessários naquele tempo por causa da lavoura". Respondi-lhe que os meus filhos não estavam a ser programados pelo salmo: eu não tinha a garantia senão de sete palmos de terra e isso não dava para lavoura, mas os filhos "são herança do Senhor". Se Deus me achava digno de ser pai duma família numerosa, Ele cuidaria dela. Deus cuida quando o lar é planejado por Ele. Os homens do mundo estão cheios de inquietações e perdem até o privilégio do descanso físico "em paz", uma dádiva de Deus (Salmo 4:8), um sono "doce" (Jeremias 31:25, 26).

Sei por experiência própria que

se nos conservarmos no amor de Deus podemos ficar descansados, ainda que tenhamos apertos temporários, porque Ele "suprirá todas as nossas necessidades" (Filipenses 4:19). Nada vale levantar cedo se o primeiro passo não for orar e buscar a face do Deus de toda a graça. Sem este primeiro passo, mesmo o comer será "enfado e enfermidades" (Eclesiastes 5:17). O homem sem a orientação divina fica cheio de cuidados e neutraliza o valor do conforto. A preocupação obcecante pelas coisas materiais tira o sono e irrita as paredes do estômago.

Na formação do lar vemos:

—Que os filhos são dádivas do Senhor (Salmo 127:3).

—Que se não os temos, Deus assim o planejou (Gêne. 30:2).

—Se vêm, então são dados por Deus (Gênesis 33:5).

—Que os filhos devem vir de forma agradável a Deus (Malaquias 2:14-16).

—Que os filhos devem ser considerados uma bênção (Salmo 128:4).

—Que não são dados para "confusão" (Salmo 127:5).

É certo que alguns pais são os maiores responsáveis por filhos que se tornam "cruzes" e não "conforto". Vem narrado em I Crônicas 26:5 que Obededom teve oito filhos "porque Deus o

UM LAR

tinha abençoado". Quando os filhos vêm do Senhor tornam-se instrumentos de bênção para o lar, para a terra e para o Reino de Deus.

Forças destruidoras tentam penetrar o lar. A destruição da família é o alvo do inimigo, mas no lar onde os filhos são guiados pelo ensino e exemplo, a defesa é mais fácil. Quando os filhos são entregues a si mesmos tornam-se como frechas para o coração dos pais e uma vergonha para as cãs (Provérbios 17:25; 19:26).

No passado muitos filhos significavam segurança nos litígios e braços para a lavoura. Orientados nos caminhos de Deus, quer poucos quer muitos, tornam-se bênçãos. Há pais bem amparados na velhice pelos filhos; tantos que não vivem em albergues porque os filhos cuidam deles quanto à saúde e ao pão. Desta forma, não precisam temer os "inimigos da porta".

Por sermos uma família numerosa, já passámos por sacrifícios e renúncias mas, como disse há dias um irmão: "Parece que os inimigos estão a ser derrotados à porta". Podemos concluir que o Salmo é agora tão verdadeiro como nos dias de Salomão.

O país fica mais forte com filhos nascidos em lares cristãos. Na história de Israel havia progresso com homens como Josafate, Ezequiel, Josias e outros, pois foram tementes a Deus desde a meninice.

E o Reino de Deus? Eu que o diga, pois os meus filhos têm ajudado muito no meu ministério e no de outros. Colaboram dizendo, cantando, leccionando e dirigindo conjuntos musicais, ao mesmo tempo que ajudam na luta contra os piores inimigos do homem em qualquer tempo: a fome, a nudez e a solidão.

O lar edificado por Deus, e onde houver muito amor e compreensão, faz que seja mais que simples slogan na parede a tabuleta tradicional "LAR, DOCE LAR". □

Como desejava ensinar aos meus filhos . . .

A enfrentarem honestamente a desilusão, sem cair na autocompaixão.

A vencerem com coragem o temor, sem perder a confiança na protecção do Pai celestial.

A reconhecerem que foram ofendidos, sem permitir que a amargura se aninhe no seu coração.

A aceitarem o êxito sem orgulho.

A admitirem o fracasso, mas não a derrota.

A desejarem algo sem o cobiçar.

A reconhecerem a sua falta de compreensão, sem perder a fé n'Aquele que é onisciente.

A apresentarem a sua opinião, sem se tornarem obstinados quanto ao seu ponto de vista.

A permanecerem firmes nas suas convicções, quer contem ou não com o apoio dos outros.

A serem flexíveis, sem cair na mediocridade.

A sorrirem, mas não à custa da dignidade alheia.

A desfrutarem das coisas belas deste mundo, sem deixarem que a acumulação de bens tenha prioridade na sua vida.

A estarem a sós, sem se sentirem isolados.

Como eu desejava ensinar-lhes estas lições e muitas mais!

Pai santo, só posso ensinar em parte estas lições aos meus filhos; mas, quando receberem o verdadeiro Mestre, que ensina todas as coisas, então serão capazes de as aprender na totalidade. Ensina-os, Senhor, no nome de Cristo. Amém. □

COMO DESEJAVA ENSINAR



—CAROLINE GILROY

1. Senhor, ajoelho na Tua majestosa presença para me submeter à justiça do Teu julgamento, pois só Tu me conheces perfeitamente, só Tu vês a sinceridade da minha alma, só Tu deslindas a pureza da minha motivação.

2. Tu tens sido o meu Conselheiro amigo e fiel nas horas de solidão, a força real da minha vida inteira!

3. És o meu Farol, nas noites escuras da vida.

4. És o meu Socorro, o meu Auxílio, o meu Fôlego, quando outros tentam asfixiar-me.

5. Dize-me Tu, meu Senhor e Guia, Advogado de defesa, meu Rei e Protector, dize-me, sim, como poderei ser eu própria? Tantos parecem não querer e, até, ter medo que eu o seja? Como me justificarei?

6. Como dizer-lhes que foste Tu, Fonte de toda a sabedoria, meu Criador e Mestre querido, que me propuseste que eu sinta, pense, diga, faça e realize o que me é dado, como me é dado?

7. Segreda-lhes, por favor, que eu não busco, necessariamente, um lugar cimeiro (a menos que Tu, Senhor mo apontes).

8. Dize-lhes que eu não busco poder nem glória, nem prata, nem ouro, nem nada que o mundo oferece.

9. Faze-lhes ver que luto, apenas, pelo lugar que Tu, meu Deus, me destinaste, neste jogo de viver plenamente. Peço apenas um

pouco de ar puro para subsistir e cumprir a Tua vontade.

10. Busco a Tua justiça.

11. Não, não me importo que outros ocupem "melhores" lugares. Não somos—todos nós—membros de um só corpo? Não é, cada um de nós, uma partícula do Teu universo? Se um membro alcança vitória, sinto minha essa vitória. Se uma partícula se eleva, não será que é, também um pouco de mim que subiu?

12. Para não magoar os meus próprios inimigos, sou às vezes tentada a abandonar a luta, Tu sabes.

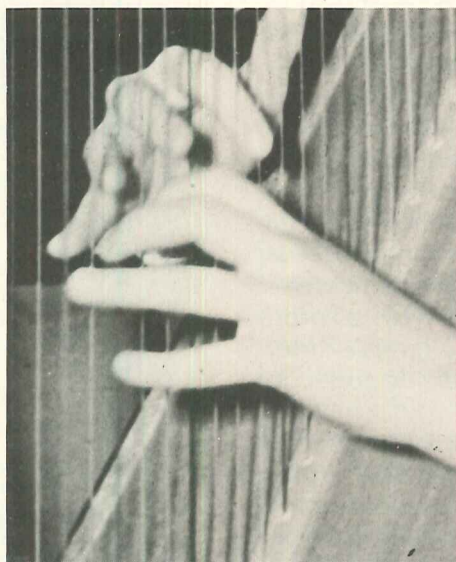
13. Mas, Tu, meu General, não permitirás isso. Teu soldado, neste campo de batalha, não peço a morte dos que me empurrem, ofendam ou caluniem. Desejo apenas que vejam e se rendam a Ti, sem quaisquer reservas.

14. Levanto-me, Senhor, para Te entoar um cântico de louvor e gratidão pela Tua paciente escuta, pelo Teu calor, pela bênção da Tua santa presença, pela constante e incansável renovação de forças.

15. Espera, meu Pai, espera. Eu já ia, sim, para me despedir. Mas, nesta pausa, parece-me ouvir a Tua voz amorosa e inconfundível:

—Não tens visto, Isménia, que te vai bastando sempre, a Minha graça? Então . . . □

—ISMÊNIA HEENAN



GRACA QUE BASTA

(SALMO DE UMA CRENTE)

Ao folhear manuscrito, deparei nas páginas centrais com um desenho de estandartes religiosos. Observei-o com curiosidade. Tratava-se de algo que me interessava. O autor explicou que a tese do livro era defender a ideia de que todas as igrejas são iguais. Pertencer a esta ou àquela era questão de nos alistarmos de criança sob determinada bandeira ou credo.

Após 14 anos de treino acadêmico num seminário católico, eu julgava-me a pessoa indicada para o convencer a mudar de ideias. Tal não aconteceu. Reconheci que a sua prática de homem autodidata sobrepujava a minha teoria de neo-sacerdote.

Continuou a não assistir a qualquer igreja.

O certo é que nem todas as igrejas podem ser julgadas pelo mesmo padrão. São muito diferentes umas das outras. Mas surge imediatamente a pergunta: Qual delas a verdadeira? Em termos gerais, é aquela que foi fundada por Jesus Cristo e segue a Sua doutrina. Aplica-se tanto a ortodoxos como a dissidentes, tanto a ordens monásticas como a denominações evangélicas. A verdadeira igreja é a Igreja de Jesus Cristo, prescindindo de outros rótulos com que os homens a têm identificado, dividindo-a no processo.

O próprio Senhor alicerçou a Igreja na rocha da Sua divindade: "Sobre esta *pedra* edificarei a minha igreja" (Mateus 16:18). Não se referia a Pedro, como alguns afirmam, mas à declaração que o Apóstolo acabava de fazer: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mateus 16:16). Mais tarde Paulo explicou que "a pedra era Cristo" (I Coríntios 10:4).

No Pentecostes, o Espírito Santo desceu para conceder aos discípulos o poder de que necessitavam para testificar. Surgiu então o primeiro avivamento na igreja e ela cresceu: "Todos os dias acrescentava o Senhor, à igreja, aqueles que se haviam de salvar" (Actos 2:47). Ainda hoje precisamos dum avivamento no poder do Espírito para que a igreja cresça.

Ninguém se pode sentir estranho no seio da comunidade cristã. Há laços que unem os seus membros e os chamam à convivência fraternal. Todos juntos formam uma estrutura viva—o corpo de Cristo. Quando eles são fortes, a igreja é forte; mas quando são fracos há necessidade de poder do Alto.

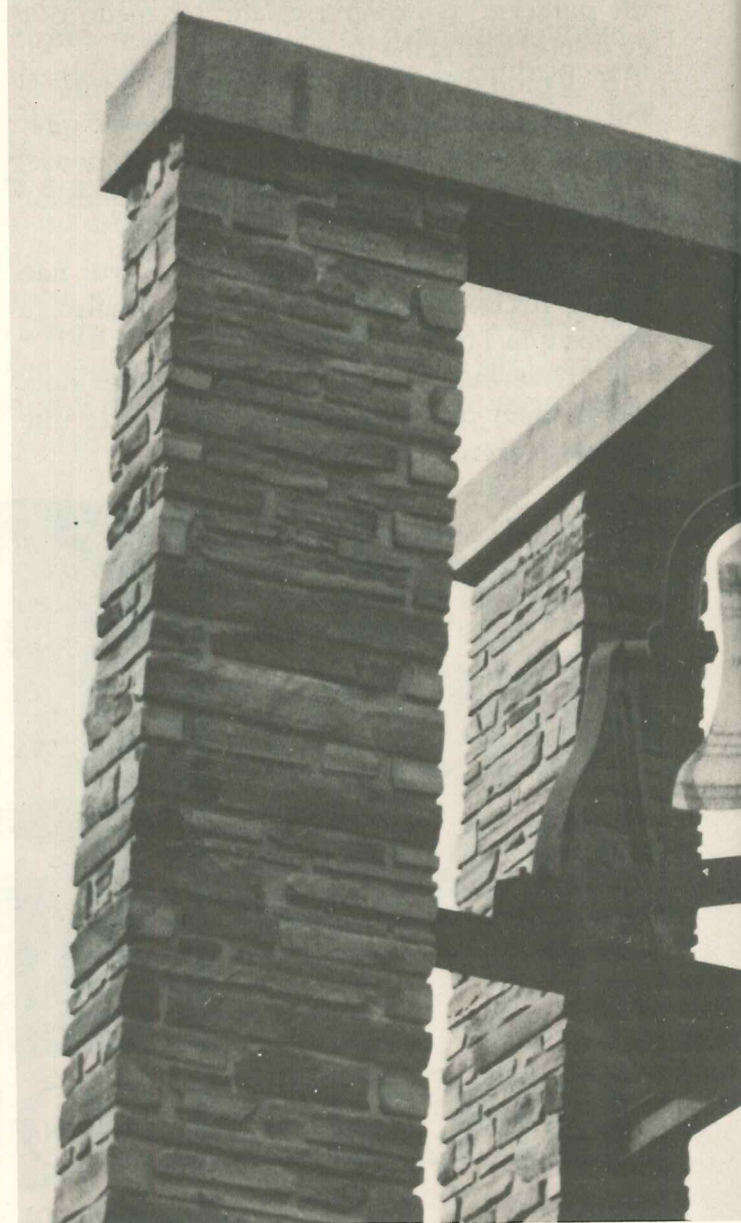
A tarefa da igreja não se deve limitar a resolver questiúnculas. Antes, procurar atrair e, pela conversão a Jesus Cristo, produzir "novas criaturas".

Serão elas que, por sua vez, irão testificar depois de receberem a plenitude do Espírito: "Sereis minhas testemunhas" (Actos 1:8). Isso indica que recebemos o Espírito Santo não para sermos meros recipientes, mas canais. Quando desobstruídos, fluirá através de nós a graça divina que irá transformar outros.

Há cristãos que passam a vida a comparar-se com os mais fracos e propensos a erros. Nunca chegam a crescer nem a testificar. Desperdiçam a grande oportunidade de ser bênção. Precisam de avivamento para que o Espírito penetre em todas as

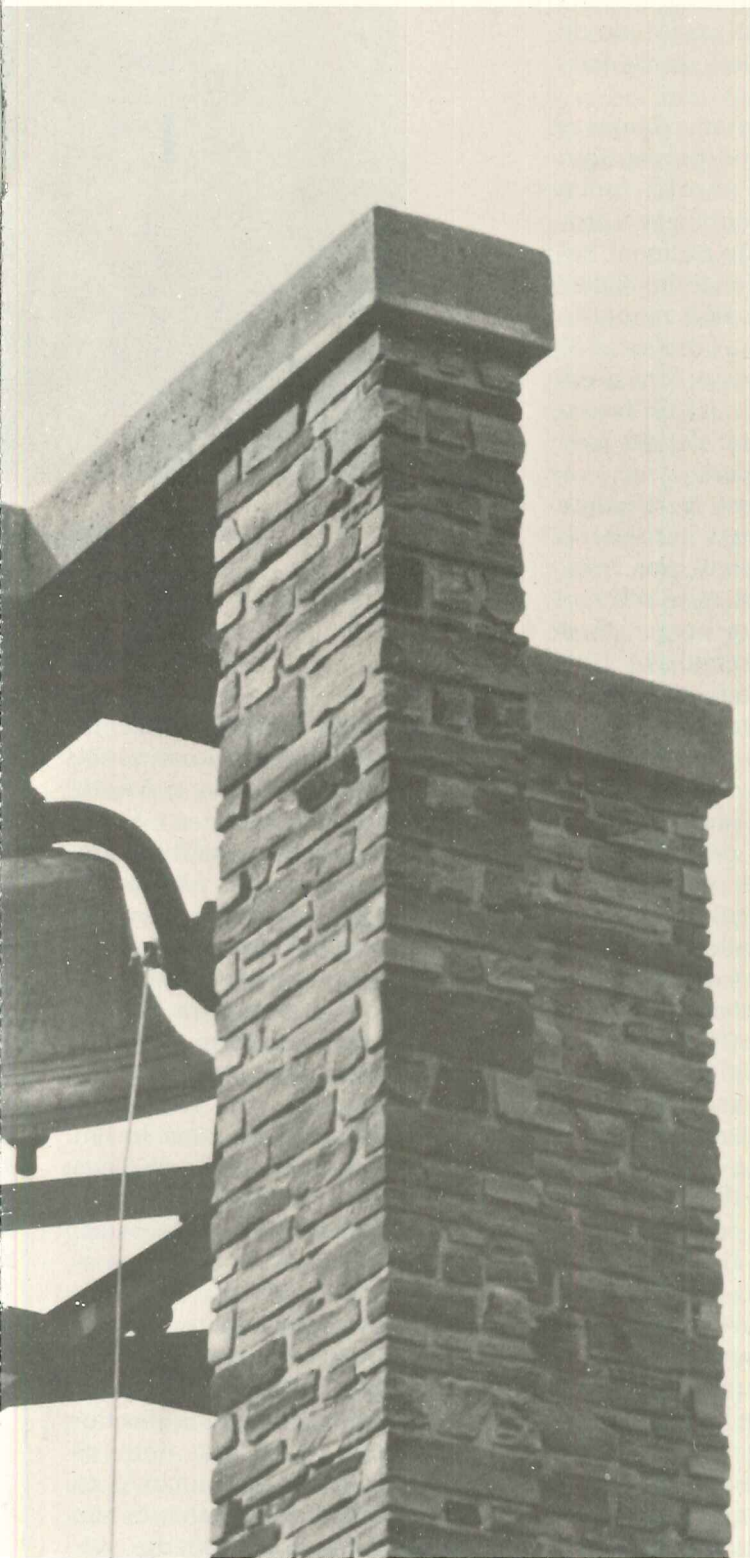
A QUE IGREJA DEVO ASSISTIR?

—ACÁCIO PEREIRA



áreas da sua vida: trabalho, escola, igreja, lar. Com Ele há graça e força suficientes para levar com coragem as cargas diárias.

A igreja somos nós. Ela acompanha-nos por toda a parte. O testemunho da nossa vida irá projectá-



-la entre as pessoas com quem convivemos e tratamos. Jesus mencionou como evangelizar eficazmente: "Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer" (João 15:5). Com Jesus conseguiremos abarcar a nossa Jerusalém, Judeia, Samaria e confins da terra. Não desanimemos, pois, ante a oposição das forças malignas: "As portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus 16:18).

Existe na Via Apia, arredores de Roma, um santuário de peregrinação. Nele encontra-se uma pedra simbólica. O cicerone repete aos visitantes que se trata do local onde o apóstolo Pedro teve um encontro com Jesus. Diz a lenda que Pedro tinha procurado por todos os meios evangelizar os romanos. Desanimado, abandonou a cidade. Ao chegar à Via Apia, deparou com um forasteiro (o próprio Senhor Jesus) que lhe perguntou: *Quo vadis?* (Para onde vais?) O apóstolo desabafou com Ele o seu desânimo e como estava decidido a deixar a cidade. Mas, ao ver que o Mestre se dirigia para Roma, perguntou-Lhe também: "Para onde vais?" E Jesus respondeu: "Vou para a cidade; alguém tem de ser nela testemunha de Meu Pai". Envergonhado do seu procedimento, Pedro regressou a Roma, onde, segundo a mesma tradição, viria a morrer crucificado de cabeça para baixo.

A Igreja de Deus passa, muitas vezes, por momentos de prova e desânimo. Vários cristãos negam-se a pagar o preço do discipulado. Abandonam o seu posto sem medir as consequências. Confiam demasiado nas próprias forças ou na sua igreja e acabam por fracassar. Precisam, realmente, da presença transformadora do Espírito Santo num Pentecostes pessoal.

A igreja tem neste mundo a tarefa de encaminhar homens, mulheres, jovens, anciãos e crianças para Deus. Ela não se arroga o poder de salvar. Nem nós admitimos, como alguns, que fora desta ou daquela igreja não há salvação. Jesus é o nosso Salvador. "A Igreja de Deus é constituída por todas as pessoas espiritualmente regeneradas, cujos nomes estão escritos no Céu" (*Manual*, 22), aquelas que crêem que Jesus é "o Cristo, o Filho do Deus vivo" e praticam a sua fé.

Paulo e Silas não aconselharam o carcereiro de Filipos a recorrer a determinada igreja para ser salvo. Disseram, simplesmente: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa" (Actos 16:31). A necessidade de assistir à igreja vem a seguir. Ela nos ampara e orienta na jornada da vida. Por isso, se você ainda continua indeciso, peça a inspiração divina. Entre as igrejas individuais, que fazem parte da Igreja Universal de Deus, encontra-se a do Nazareno. Não será ela a resposta adequada para as suas necessidades espirituais? □

Desde o dia em que os primeiros missionários nazarenos saíram armados de óleo de rícino, sais minerais, vaselina e Bíblia, as missões nazarenas têm estado preocupadas com o ministério à pessoa total.

Os singelos remédios caseiros destes missionários pioneiros abriram portas relutantes, ao ministrarem às necessidades físicas. A imagem de uma pessoa branca ajoelhada no pó para lavar e cuidar de feridas inflamadas, disse volumes acerca do amor de Cristo. E os nossos medicamentos rudimentares operaram milagres em lares onde as poções de curandeiros tinham sido os únicos remédios.

De estojos portáteis de medicina a clínicas onde enfermeiras então serviam como médicas, a quatro modernos hospitais de mais de 100 camas, completos com escolas para preparação de enfermeiras, as missões médicas nazarenas têm tentado satisfazer as necessidades físicas do indivíduo. Centros de nutrição e clínicas de higiene têm sido parte de um desenvolvimento mais recente.

De mãos dadas com a assistência médica, tem prosseguido a educação. A primeira convertida sob o ministério de Harmon Schmelzenbach, levantou-se dos seus joelhos e pediu três coisas: Um abecedário em zulu; pano para um vestido e uma barra de sabão para lavar o cabelo da lama que indicava a adoração de demônios. Também queria um Novo Testamento mas, primeiro, queria aprender a ler. Os seus pedidos foram concedidos e, naquele mesmo dia, iniciaram-se lições de leitura, na residência de Lula Schmelzenbach.

Escolas tornaram-se prioridades nos campos missionários. Encontravam-se debaixo de árvores, em igrejas, alpendres e casas. A Bíblia tornou-se cartilha escolar, texto de teologia, fonte de sermões para o pastor e guia devocional. Por vezes a areia servia de papel ou quadro. O material es-

colar era de carácter rudimentar.

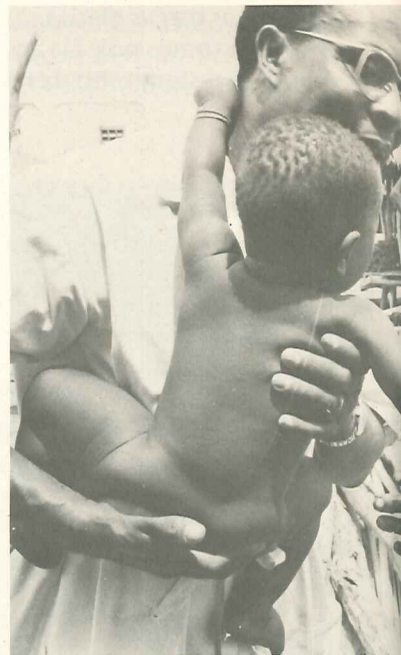
Tornaram-se necessárias as escolas primárias porque ou não existiam ou eram insuficientes as públicas e, nestas as crianças evangélicas eram por vezes perseguidas. Escolas secundárias surgiram depois em vários países, oferecendo mais educação para jovens, em especial no estudo de línguas, matemáticas e ciências naturais.

Quando se tornaram comuns as escolas públicas e a perseguição cessou, as nossas escolas foram fechadas para darem lugar a programas de educação nacional. Semelhantemente, quando Belize construiu um hospital moderno em Belmopan, a uns escassos quilómetros da nossa clínica em Benque Viejo, a clínica foi fechada e o pessoal transferido para outra área necessitada.

Escolas nazarenas geralmente começaram com um missionário e um ou dois jovens, por vezes recém convertidos, que sentiam uma chamada para pregar. Estas escolas têm-se tornado em instituições prontas a educar obreiros cristãos, com professores missionários e nacionais. Em anos recentes, uns poucos seminários teológicos localizados em áreas centrais têm sido desenvolvidos, com mais pessoal, melhores bibliotecas e recursos de ensino. Estudantes vêm de longe — num caso, de 10 países diferentes — para assistirem a estas instituições. Classes de ensino teológico por extensão beneficiam aqueles obreiros que não se podem deslocar a escolas. Um homem já se formou no Seminário Nazareno Teológico das Américas, Costa Rica, sem ter assistido a classes tradicionais, graças aos cursos de extensão. As faculdades nazarenas mais avançadas associam-se hoje às suas instituições irmãs na América para que os estudantes com um ano extra de treino possam conseguir um diploma mais avançado.

Evangelismo, que começou com o missionário, não perdeu a

MINISTRANDO



TO

sua vitalidade com o crescimento de ministérios educacionais e médicos. Muito evangelismo é feito hoje em dia por pastores e evangelistas nacionais treinados, competentes e devotados à obra. Os missionários também evangelizam, especialmente em áreas novas. O impulso evangelístico da Igreja do Nazareno no estrangeiro continua a crescer à medida que penetramos e desenvolvemos novas áreas.

Juliet Ndzimande, uma jovem Suázi, sentiu a chamada de Deus para ministrar à juventude. Ela dirige avivamentos em todas as escolas primárias e secundárias nazarenas na Suazilândia, pelo menos uma vez por ano, tendo uma média anual de conversões de pelo menos 1 000 pessoas.

Larry Garman trabalha nas florestas tropicais do Peru, entre os índios da tribo aguaruna. Aí os nossos primeiros missionários não obtiveram muitos resultados visí-



TAL

—L. GUY NEES

veis, mas a semente produz agora boa colheita. Hoje, temos na área 57 igrejas organizadas, e 25 a 30 pastores aguarunanos prontos a serem ordenados. Dois recente convertidos rogaram a Garman que trouxesse o evangelho à sua tribo. Um dos homens tem estado a estudar na nossa escola bíblica. Garman designou este homem como evangelista à sua tribo e deu-lhe um pequeno barco com o qual pode viajar pelos rios.

Eber Martinez, superintendente distrital do Sudoeste da Guatemala, descobriu que centenas de guatemaltecos se mudavam para as montanhas e selvas isoladas do norte do seu distrito, para se estabelecerem em terras gratuitamente concedidas pelo seu governo. Muitos destes modernos povoadores são nazarenos e têm começado igrejas. Numa jornada cheia de perigos, Martinez visitou e fundou igrejas com cultos regulares confiadas a pregadores lei-

gos. Nesse e em visitas subsequentes, organizou uma dúzia de igrejas, batizou crentes, dedicou bebês, celebrou casamentos e pregou em cultos de evangelização. Se este crescimento explosivo continua, a área terá de ser organizada como distrito separado, com um superintendente distrital residente.

Em países de economia débil, a igreja tem desenvolvido programas de auto-ajuda com resultados extraordinários. No Haiti, a modernização de métodos de produção suína, de aves domésticas, e a indústria de artesanato de madeira têm produzido lucros palpáveis. Pela primeira vez os distritos haitianos chegam a ser distritos regulares — totalmente auto-sustentados.

Na Indonésia, Donna Rencha desenvolveu uma indústria caseira que produz pequenas figuras de bambu, incluindo cenas de Natal, artigos populares entre turistas. Os participantes prometem dizimar o lucro e guardar 10% para a educação dos filhos. Vivem hoje melhor do que nunca, com os 80% que lhes restam.

Jim Campbell, missionário agrônomo enviado para a África do Sul ensina aos camponeses africanos melhores métodos agrícolas. Estes são simples e têm servido para introduzir novos vegetais, oferecendo assim ao povo um melhoramento considerável de recurso nutricional.

Muito cedo no seu ministério, Jim viu a necessidade crítica de água pura nas casas e lares rurais africanos. Este nosso obreiro desenvolveu um método simples para proteger as fontes e está ensinando ao povo como construir tal estrutura. As crianças são ensinadas a não brincar na reserva de água potável, e os adultos a não lavarem ali perto a sua roupa. Aprendem também a construir latrinas a uma distância segura das reservas de água, e não acima destas em terra inclinada. Directores hospitalares esperam que suprimentos de água potável,

cuidadosamente mantidos, possam reduzir drasticamente o número de pacientes que entram nos hospitais.

A necessidade de professores suázis levou à criação de uma escola para treino dos mesmos, em Manzini. Os formados têm-se tornado professores em escolas missionárias e do governo.

Desde o princípio das missões, os nazarenos têm visto a necessidade crítica de literatura cristã. Pouco depois dos Schmelzenbachs terem ido para a Suazilândia, juntou-se-lhes o casal Herbert Shirley. O novo missionário começou uma imprensa. Este foi o princípio de uma longa história de materiais impressos, iniciativa que agora produz literatura em 10 das línguas mais usadas em distritos nazarenos.

No hemisfério ocidental, a pequena oficina de impressão operada pelo casal Butler e por Augie Holland, na Guatemala, foi a precursora de Publicações Internacionais, em Kansas City. Nestes serviços produz-se hoje *O Arauto da Santidade*, literatura de Escola Dominical, hinários, comentários e outros livros de santidade em espanhol, português e francês. Noutros países, nazarenos estão traduzindo e escrevendo para igrejas locais, numa escala menor, fazendo quanto podem para satisfazerem as necessidades urgentes de literatura de santidade da língua do povo.

Os ministérios descritos, tão variados e referentes à pessoa total, não seriam possíveis sem o Orçamento Geral. Este custeia em parte, ou totalmente, toda a gama de serviços às igrejas ao redor do mundo,

Através das suas avenidas de ministério, sustentado pelo Orçamento Geral, a Igreja do Nazareno ministra hoje em 75 áreas mundiais, onde mais de 3 000 igrejas e missões estão já florescendo. Este último número varia diariamente, pois novos trabalhos são iniciados aqui e acolá, num ritmo inspirador. □

a posição da mulher na igreja primitiva

—JANET S. WILLIAMS



A participação da mulher na vida espiritual e no trabalho da Igreja Primitiva foi uma inovação. Como consequência dessa abertura, surgiu a oportunidade dela desenvolver a sua personalidade e utilizar os seus talentos. A nova posição era completamente oposta à prática dos países vizinhos. Os gregos costumavam tratar a mulher como um ser inferior que existia só para ter filhos e cuidar deles. Os romanos, no tempo de Cristo, davam-lhe certa liberdade mas restringiam a sua participação na sociedade. O mundo pagão tinha-a em pouca consideração.

O Antigo Testamento descreve como a mulher desse tempo participava na vida pública de Israel. Miriam, Hulda e a esposa de Isaías

eram profetisas; Débora, estadista, militar e juíza. No tempo de Jesus, o *mishna* (conjunto de ensinamentos elaborados pelos rabis) incluía uma secção completa de regulamentos em que os direitos da mulher eram mais restrictos do que no Antigo Testamento.

Algumas cláusulas permitiam que o homem se divorciasse só pelo facto da mulher levantar a voz. O seu testemunho carecia de valor. Não podia manter uma conversa séria com os homens nem ser instruída espiritualmente como, por exemplo, na lei.

A sua responsabilidade religiosa era inferior à do homem. Não participava nas actividades religiosas mais importantes.

Neste ambiente apareceu Jesus que andava e falava com todas as

mulheres. Tocou suas vidas e libertou-as de restrições. Muitas delas, que escutaram a mesma mensagem dada aos homens, demonstraram compreensão e aceitação do Senhor como o Filho de Deus. Aprenderam lições espirituais e tornaram-se participantes das verdades que Jesus ensinava. Maria, que escolheu a boa parte, aprendeu a doutrina divina aos pés do Mestre. Marta, sempre atarefada, reconheceu Jesus como o Filho de Deus. A samaritana, que levava uma vida imoral, recebeu a declaração de Jesus de que Ele era o Messias. Pelo testemunho dela toda a cidade ouviu o Senhor. Estas mulheres do Novo Testamento buscaram a verdade e praticaram-na por suas actividades piedosas.

A nova aliança em Cristo anulou a anterior condição da mulher. As que se encontravam no cenáculo também receberam o Espírito Santo. A mensagem do Pentecostes reconheceu que as filhas profetizariam. As quatro filhas de Filipe usaram o seu talento na pregação da Palavra de Deus.

O apóstolo Paulo refere-se a mulheres diaconisas. Há quem traduza I Timóteo 3:11—“As diaconisas sejam honestas, não mal-dizentes, sóbrias e fiéis em tudo”. Febe foi a diaconisa mais saliente. Crê-se que levou as cartas de Paulo aos romanos e que cumpriu responsabilidades administrativas e pastorais.

Em Actos 9:36-43, Dorcas é chamada discípula. É a única vez que esta palavra aparece no género feminino. A sua compaixão e trabalho entre os pobres reflectiram-se naqueles que a rodearam e choraram quando morreu. Temos aqui o primeiro exemplo do trabalho que a Igreja Primitiva incumbiria mais tarde à mulher.

Os pais da Igreja Primitiva continuaram o costume de ordenar mulheres diaconisas juntamente com os homens. Elas administravam aos enfermos os sacramentos. Preparavam e ungiam as mulheres que iam ser batizadas e até entravam com elas na água. Em certos lugares chegaram a ser auxiliares de bispos. O nível de honra alcançado pelas diaconisas é mencionado em documentos do século segundo. Jerónimo, um dos pais da igreja, escreveu que eram ordenadas neste ofício todas as senhoras activas da igreja. Visitavam os doentes e ensinavam as verdades cristãs. Também participavam activamente no serviço aos pobres. Uma das responsabilidades específicas era a de orar. Ficaram conhecidas como as intercessoras da igreja.

As inscrições e desenhos das antigas catacumbas mostram a mulher activa e participante no trabalho do Senhor. □

O mais aclamado evangelista dos nossos dias compartilha as suas



dez sugestões para se conservar a saúde

—BILLY GRAHAM

Você pode parecer — e sentir-se — muito mais jovem e desfrutar da vida mais do que nunca se, simplesmente, seguir as minhas 10 sugestões para conservar a saúde.

Tenho 65 anos. E esta idade ajuda-me, como estímulo poderoso, a conservar-me em forma e a oferecer um aspecto mais juvenil. Este é o plano que me guia a consegui-lo.

1. Alimentar-me adequadamente. — Procu-

regar a minha dieta.

Gosto muito de vegetais, mas pouco de carne. Os cereais formam uma parte importante deste regime, mas tento evitar o sal e os doces.

Tenho um metro e 83 centímetros de altura. Vigiando a minha dieta e comendo o necessário, tenho conseguido manter os 67 quilos de peso, os mesmos com que terminei os meus estudos.

2. Fazer exercício regularmente.

— Diariamente, tento caminhar mais de 3 quilómetros em 25 ou 30 minutos. Se o tempo não me permite, substituo este exercício por uma bicicleta estática. E, em qualquer lugar em que me encontre no mundo, procuro uma piscina onde nado 20 a 30 minutos por dia.

3. Tomar banhos de sol. — Para mim, uma pele cuidadosamente bronzada dá um aspecto saudável. Os raios de sol proporcionam vitamina D, que fortalece os dentes e os ossos, eliminando a fadiga. Mas nunca permaneço ao sol até que a minha pele se queime; isto pode causar rugas prematuras e mesmo cancro da pele. Apanho sol em doses pequenas e regulares, usando óleo de bronzear, chapéu e óculos escuros.

4. Cuidar dos dentes e das gengivas. — Gengivas saudáveis significam também dentes saudáveis. Consulte o seu dentista. Faço-o e procuro assegurar-me de estar consumindo suficiente cálcio, porque diariamente bebo dois copos de leite, ou o seu equivalente.

5. Ler. — A mente activa é vital se nos queremos livrar dos sintomas da velhice. Infelizmente, muitos perdem o interesse por aprender coisas novas quando envelhecem. As suas vidas ficam vazias e começam a vegetar. Para mim, ler é uma forma excelente de conservar jovem o coração. Se

um coração é jovem, a aparência também o será.

6. *Visitar o médico regularmente.*

— Tento fazer uma consulta médica geral uma vez por ano, para ter uma avaliação completa do meu estado de saúde. Bom cuidado físico é essencial para se manter a forma.

7. *Enfrentar a vida com sentido de humor.*

— O riso relaxa-nos das tensões e frustrações que enfrentamos diariamente; dá-nos uma perspectiva nova e mais feliz dos nossos problemas. E, mais importante que tudo, dá-nos a oportunidade de rirmos de nós mesmos. Rir é extraordinário; quando aprender a fazê-lo descobrirá que é muito fácil.

8. *Compartilhar com a família.*

— Tenho cinco filhos casados, dezasseis netos e uma esposa maravilhosa. Como todas as famílias, temos atravessado bons e maus momentos, mas temos estado sempre juntos e nunca me sinto mais feliz do que quando os tenho ao meu lado. Este é um ponto importante.

9. *Não ter medo de envelhecer.*

— Investigadores me têm ensinado que é essencial a atitude adequada quando chega a velhice para que, enfrentando-a embora, se mantenha a qualidade de vida.

10. *Crer na vida depois da morte.*

— A morte não me preocupa, em absoluto. Quando chegar, será o momento mais feliz da minha vida porque sei que tenho uma existência eterna junto a Deus. Desde que descanso nos braços de Cristo, os problemas que afligem a milhões de pessoas no mundo inteiro foram removidos dos meus ombros.

Emocionalmente sinto-me revitalizado quando penso na vida do céu.

Por isto, devo esforçar-me por conservar o corpo que Deus me deu. Depois de tudo, você nunca abusaria da prenda mais preciosa que o seu amigo mais querido lhe fizesse, pois não? □

(De Restauración)

A CRIANÇA DE VONTADE FORTE

Talvez o aspecto mais frustrante dos “terríveis dois anos” é a tendência que a criança tem de entornar líquidos, destruir objectos, levar à boca tudo o que lhe chama a atenção, cair constantemente, destruir bichos e meter-se em toda a fresta ou buraco. Têm o jeito de fazer as coisas mais embaraçosas, como espirrar na pessoa ao lado numa mesa de restaurante. Durante esta fase qualquer silêncio inexplicável de mais de trinta segundos conduz o adulto a um estado de pânico. Qual é a mãe que não teve a surpresa de, ao abrir a porta do quarto, achar o seu Flávio “Furacão” coberto de batom, do rosto sorridente à carpete onde se encontrava? Na parede, a sua própria criação artística assinada com a impressão rubra da mão, ao centro; através do quarto, um forte aroma a perfume com o qual ele ungiu o irmão mais novo. Não seria interessante organizar uma convenção nacional de todas as mães que experimentaram este género de acontecimentos traumáticos?

Um dia a minha filha de dois anos de idade observou com grande fascinação como eu me barbeava.

Ela permaneceu imóvel, com os olhos fixos em mim, enquanto eu punha creme na cara e usava a lâmina. Eu devia ter compreendido que qualquer coisa se ia passando naquela cabecinha. Na manhã seguinte Shirley veio à casa de banho onde encontrou o nosso cão bassê, Siggie, sentado no seu lugar favorito—a tampa de pele da retrete. Danae tinha coberto a cabeça do cão com espuma e barbeava sistematicamente todo o seu pelo luzidio! Shirley gritou: “Danae!” O que levou Siggie e seu barbeiro a fugir precipitadamente em busca de lugar seguro. Foi uma cena estranha ver o cão assustado com as orelhas sobressaindo na sua cabeça careca.

Quando Ryan atingiu aquela idade, ele mostrou uma habilidade incrível para originar confusão. Ele conseguia entornar qualquer coisa mais rapidamente que outras crianças que eu conheci, especialmente durante as refeições. (Um dia, enquanto comia uma sanduiche de manteiga de amendoim, espetou os dedos através do pão, quando emergiram no outro lado estavam cobertos de manteiga de amendoim. Ryan não os reconheceu e qual não foi a sua surpresa quando ferrou os dentes no dedo indicador!) Por causa da sua inclinação destrutiva, Ryan ouviu as palavras “porcaria” e “porcalhão” usadas repetidamente pelos pais. Cedo tornaram-se umas das palavras mais importantes do seu vocabulário. Uma noite, ao tomar banho, espalhei alguma água no chão. Como era de esperar, Ryan entrou na casa de banho e patinhou na poça de água. Olhou para mim e na voz mais áspera que consegui produzir disse: “Olha a porcaria que fizeste!”

Nesta idade os pais precisam de manter um sentido de humor, mais que não seja para preservar a sanidade. Mas como pai responsável precisa também de cumprir a tarefa de inculcar obediência e respeito pela autoridade na criança. Embora a criança entre 22 e 36 meses de idade se diferencie bastante no aspecto físico e emocional daquilo que era aos 18 meses de idade, a tendência para desafiar e pôr à prova a autoridade paterna é ainda evidente. Na realidade, quando, nos meses anteriores, a criança vence as primeiras confrontações e conflitos, torna-se mais tarde difícil de controlar. É então que uma atitude de desrespeito pela autoridade frequentemente se estabelece na mente jovem. É, portanto, impossível enfatizar demasiada-



—JAMES DOBSON*

mente a importância de comunicar à sua criança duas mensagens essenciais antes desta ter atingido os 48 meses de idade: (1) "Nós te amamos mais do que tu podes compreender. És-nos preciosa e agradecemos a Deus por cada dia que te temos!" (2) "Porque te amamos, devemos também ensinar-te a obedecer-nos. Esta é a única forma pela qual podemos cuidar de ti e proteger-te daquilo que te pode magoar." A Bíblia diz: "Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor" (Efésios 6:1).

A responsabilidade dos pais pode ser reduzida a estes dois ingredientes essenciais: amor e controle. Qualquer concentração de amor que exclua a dimensão de controle geralmente produz desrespeito e desprezo. Por outro lado, uma atmosfera autoritária e opressiva é ressentida pela criança que não se julga amada ou pensa até que é odiada. Em resumo, o objectivo do cuidado da criança durante este período é obter um equilíbrio entre a misericórdia e a justiça, a afeição e a autoridade, o amor e o controle.

Especificamente, como será possível disciplinar uma criança desobediente de dois ou três anos? Um método possível é o de forçar a criança a sentar-se e a pensar no que fez. Quase todas as crianças nesta idade explodem de energia e odeiam passar dez minutos aborrecidos numa cadeira. Para algumas esta forma de punição pode ser até mais efectiva do que castigos físicos e será lembrada por mais tempo.

Pais a quem eu fiz esta recomendação perguntam frequentemente: "E se a criança não permanece sentada?" A mesma pergunta é feita com referência à tendência da criança de se levantar depois dos pais a terem deitado. Estes são exemplos de confrontações directas. O pai que é incapaz de obrigar o seu filho a permanecer na cadeira ou na cama ainda não está em comando. Esta é a altura ideal na vida da criança para se modificar esta relação de autoridade.

Sugiro que, ao deitar o seu filho, tente fazer que ele compreenda a situação. Por exemplo: "Paulo, desta vez *eu quero* que fiques na cama. Estás-me a ouvir? Não saias da cama. Compreendes?" Quando os pés de Paulo tocam o chão dê-lhe uma palmada e prometa-lhe que, se repetir o acto, o castigo será idêntico. Saia do quarto sem outro comentário. Se a cena se repetir, cumpra a promessa e repita o aviso. Mantenha esta atitude inflexível até que Paulo reconheça a sua autoridade. Então, abraça-o e mostre-lhe o seu amor, lembrando-lhe a importância do descanso para a sua própria saúde. O propósito deste exercício doloroso (para ambos) não é somente o de manter o Paulo na cama mas o de inculcar na sua mente respeito pela autoridade paterna.

A minha opinião é que muitos pais não têm coragem para vencer este tipo de confrontação e, daí em diante, estão constantemente na defensiva para com os seus filhos. O Dr. Benjamin Spock escreveu em 1974: "A incapacidade de ser firme é, segundo penso, o problema mais comum dos pais americanos no presente. "Pessoas de outras nações concordariam que este problema não se limita aos Estados Unidos. □

*O Dr. James Dobson é professor de Pediatria na Faculdade de Medicina da Universidade do Sul da Califórnia. Conferencista de renome internacional, o Dr. Dobson é também autor de vários livros e artigos técnicos. Os seus filmes, programas de Rádio e de Televisão alcançam vasta audiência. O Dr. Dobson é um membro activo da Igreja do Nazareno.

receita para a felicidade no lar

2 taças cheias de
PACIÊNCIA

1 mancheia de
AMOR

2 punhados de
GENEROSIDADE

1 pitada de
COMPAIXÃO

1 xícara cheia de
ENTENDIMENTO

q. b. (quanto basta) de
BOM HUMOR.

Misture os ingredientes muito bem com **MANSIDÃO** e polvilhe a massa, **GENEROSAMENTE**, com **CARIDADE**. Ajunte-lhe bastante **FÉ** e continue mexendo tudo com **BRANDURA**. Finalmente, adicione umas gotas da essência de **ALEGRIA**.

Deite a massa obtida na forma do **CORAÇÃO** bem untada com **HUMILDADE**.

Deixe cozer no forno brando do **TEMOR DE DEUS**.

Distribua-a com **EQUIDADE** entre os membros da família e sirva-a, diariamente, com **PALAVRAS BRANDAS** a todos quantos conheça—enquanto durar a vida. □

—Adaptado



A GRAÇA DE DEUS E O DIVÓRCIO

—BONNIE MARTIN

Certa manhã, enquanto olhava pela janela da sala, observei uma pequena aranha atarefada no seu trabalho diário. Tecia uma estrutura de fios que saíam do centro da teia em forma de espiral. Nessa tarde, quando regressei a casa, senti-me atraída pela beleza do sol a brilhar nas gotas de água que pareciam pérolas a adornar a teia.

Alguns dias depois vi a mesma teia feita em pedaços pelo vento e outros assaltantes. Mas, qual não foi a minha surpresa, quando um pouco mais tarde

deparei com a aranha a começar nova teia. Parecia não estar desanimada com o trabalho. Mostrava-se até disposta a principiar nova vida. Rapidamente me veio à mente a comparação do trabalho dessa aranha com o meu. Houve tempo em que me sentia protegida e segura com um marido e dois filhos, numa bela casa de campo. A seguir veio o vento da separação e acabou com tudo. Vi-me inesperadamente divorciada, "chefe" da família e obrigada a "tecer" um novo lar para mim e os filhos.

CONTINUA NA PÁG. 23

Teremos prazer em informar às pessoas a quem oferecer **O ARAUTO DA SANTIDADE** que é um presente seu. Reservámos um espaço nesta folha para que nos indique também o nome e endereço do ofertante.

O ARAUTO da SANTIDADE

Número de assinaturas pedidas _____ × US\$4.00 = _____

Importância enviada com este pedido: US\$ _____

Assinatura _____ Data _____ de _____ de 19 _____

Assinatura para:

Nome _____

Endereço _____

Ofertante:

Nome _____

Endereço _____

Indique o mês em que deseja que a assinatura comece

_____ de 19 _____

Assinatura para:

Nome _____

Endereço _____

Ofertante:

Nome _____

Endereço _____

Indique o mês em que deseja que a assinatura comece

_____ de 19 _____

Assinatura para:

Nome _____

Endereço _____

Ofertante:

Nome _____

Endereço _____

Indique o mês em que deseja que a assinatura comece

_____ de 19 _____

Assinatura para:

Nome _____

Endereço _____

Ofertante:

Nome _____

Endereço _____

Indique o mês em que deseja que a assinatura comece

_____ de 19 _____

Ofereça aos seus amigos uma assinatura de **O ARAUTO DA SANTIDADE**.
Pelo preço de apenas US\$4.00 ao ano, este presente valioso se repetirá em cada mês.

Nome _____

Endereço _____

***O ARAUTO
da SANTIDADE***

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

P.O. Box 527

Kansas City, MO 64141, E.U.A.

(Favor remover esta folha, fazer o pedido, recortar e
dobrar o envelope, seguindo as linhas impressas.)



O meu primeiro e maior obstáculo foi esquecer o passado. Pouco depois do divórcio encontrava-me numa reunião de senhoras divorciadas que pesavam a sua situação e procuravam reconstruir a vida. Falavam com entusiasmo de liberdade, novos apartamentos e novos encontros. Sentia-me isolada da vida normal. Os documentos legais diziam que eu era uma mulher divorciada e livre, mas no coração continuava casada. Ainda recordo as lágrimas ao ver o dedo da mão esquerda com um círculo branco onde andara o anel durante quase nove anos. Eu vivia frustrada com todas as mudanças e um futuro incerto. Era difícil esquecer o amor e o companheirismo dum matrimónio que deixara de existir. Quando finalmente tive de enfrentar a realidade assumi a tarefa de cuidar de mim e dos filhos.

Mas antes precisava de pôr em perspectiva o meu passado. Embora doloroso, era necessário reconhecer a culpa que me cabia no fracasso do matrimónio. Era mais fácil lançar a culpa àquele que fora meu marido. Num domingo de manhã pedi a Deus no altar da nossa igreja que me perdoasse pelo que me tocava nesse desenlace.

No mesmo altar onde Deus me perdoara pela primeira vez sentia agora que estava livre da angústia passada. Iria começar uma nova vida.

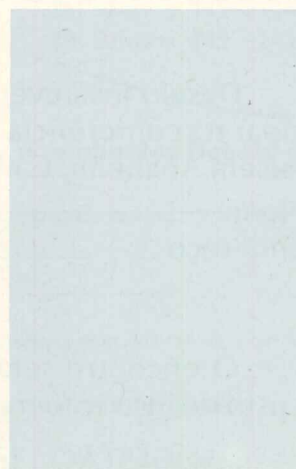
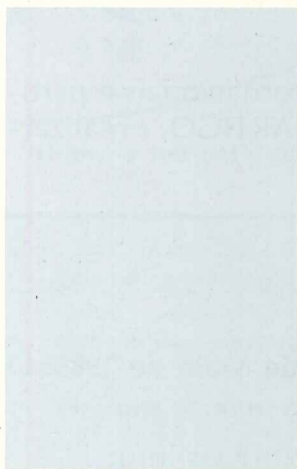
A pessoa que acaba de se divorciar enfrenta uma crise de identidade. Depois de ter sido esposa durante tanto tempo sofre uma experiência traumática ao deixar de fazer parte da equipa "homem-mulher". Eu encontrei-me certo dia a assinar documentos de negócio na linha que dizia: "Chefe de família". Era custoso aceitar a realidade—uma mulher divorciada e à frente da família! Como poderia fazer tudo sozinha? É difícil criar filhos mesmo com pai e mãe. Senti-me insuficiente. Mas a realidade deste versículo animou-me: "Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a dextra da minha justiça" (Isaías 41:10). Reconheci que é difícil

ser-se responsável depois de se ter vivido à sombra de outra pessoa.

Assumir a responsabilidade de pai divorciado pode parecer algumas vezes tarefa impossível. Os filhos necessitam de maior segurança quando um dos cônjuges se afasta do lar. Os meus filhos continuam a ter uma relação amorosa com o pai e comigo. No princípio, inseguros, agarravam-se a mim. Mas, com o tempo, aceitaram a situação. Embora eu assumisse algumas responsabilidades que normalmente pertenceriam ao pai, não tomei o seu papel. Pois Deus criou-me para ser mulher e não homem. Decidi simplesmente ser a melhor mãe possível.

Tive receio e incerteza ao olhar para o futuro. Preferia deter-me com as recordações do passado. Depois do divórcio o meu objectivo principal resumia-se a ser boa mãe e a viver para os filhos. Passado um ano verifiquei que, além disso, eu era um indivíduo de valor com necessidades pessoais. Requeri uma bolsa de estudos ao governo e matriculei-me numa universidade. Como já havia doze anos que deixara a escola secundária, foi difícil voltar à rotina de exames e trabalhos de investigação. Um mês depois das aulas começarem tive de escrever o primeiro trabalho de investigação. Senti-me completamente frustrada ao sair da classe. Enquanto outros estudantes se afastavam do recinto, eu fiquei pensativa dentro do carro. Então perguntei: "Senhor, que estou aqui a fazer? Quase todos os meus colegas são dez anos mais novos". Parecia-me demasiado cuidar do lar e estudar. Então uma forte determinação se apoderou de mim. Deus tinha-me orientado até esse momento. Eu devia continuar até atingir o alvo proposto.

Um temporal pode destruir por completo uma teia de aranha. No entanto, esta está sempre disposta a recomençar. O divórcio parece despedaçar a vida com o selo do fracasso. Assim como a aranha começa dum ponto central a construir a sua teia, também a pessoa divorciada deve pôr Cristo no centro e reconstruir a sua vida com entusiasmo e dedicação. □



SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO DURANTE A ASSEMBLEIA GERAL

Durante a Assembleia Geral serão oferecidos diversos seminários de capacitação para melhor desempenho da missão da igreja. Realizam-se nos dias 21 e 22 de Junho de 1985, em horários escolhidos para o efeito, conforme o programa geral impresso.

A delegação e os visitantes de expressão portuguesa são convidados a participar numa sessão prática no dia 21, das 14:00 às 16:30 horas. O tema girará à volta da nossa literatura e abordará, em especial, a **ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO**. O objectivo deste será o de estudar as partes dum artigo, o processo e o desenvolvimento

do mesmo. Os conceitos serão ilustrados com uma variedade de materiais a serem distribuídos. Este acontecimento é importante para quantos desejem participar no ministério de escrever.

Para evitar conflitos com outras actividades de interesse, o encontro foi organizado em coordenação com o programa geral da Assembleia. Pede-se aos nossos delegados e visitantes interessados o favor de enviarem quanto antes a sua inscrição. Queiram preencher e recortar o cupão da página e mandá-lo por via aérea à

SEDE INTERNACIONAL DA
IGREJA DO NAZARENO
AT. PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS
6401 THE PASEO, KANSAS CITY
MISSOURI, 64131—E.U.A.



CUPÃO DE INSCRIÇÃO GRATUITA

Desejo inscrever-me para o encontro promovido por Publicações Internacionais e participar na conferência sob o tema **ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO**, a realizar-se em Anaheim, Califórnia, E.U.A., no dia 21 de Junho de 1985.

Nome _____

Endereço _____

Sou Delegado ☐

Visitante ☐

O encontro será **gratuito** para os que se inscreverem até ao dia **15 de Maio de 1985**. O custo de inscrição na Assembleia será de US\$10.00.

SUGESTÃO: Interessava-me também uma conferência sobre o seguinte assunto:



DOMINGO DAS MÃES

**Domingo das Mães,
Mês de Maio,
Dia de azul, de flores,
De aves, de cantos,
De doçura, como o mel
Do coração.
De suave perfume
Na oração.**

**Domingo das Mães,
Festa amorosa,
De ternura suave
E fervorosa . . .
Domingo das Mães,
Feito de luz,
De paz, pureza, flores,
E um pouquinho de Cruz . . .**

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1 Salmos 61—63	7 Salmos 79—81	13 Salmos 97—99	18 Salmos 112—114	24 Salmos 130—132
2 Salmos 64—66	8 Salmos 82—84	14 Salmos 100—102	19 Salmos 115—118	25 Salmos 133—135
3 Salmos 67—69	9 Salmos 85—87	15 Salmos 103—105	20 Salmos 119	26 Salmos 136—138
4 Salmos 70—72	10 Salmos 88—90	16 Salmos 106—108	21 Salmos 120—123	27 Salmos 139—141
5 Salmos 73—75	11 Salmos 91—93	17 Salmos 109—111	22 Salmos 124—126	28 Salmos 142—144
6 Salmos 76—78	12 Salmos 94—96		23 Salmos 127—129	29 Salmos 145—147
	30 Salmos 148—150	31 I Reis 1—4		

**“Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.”
—Êxodo 20:12**

Ore pelos missionários Mosteller, à testa do trabalho da Igreja do Nazareno nos Açores.

Ore pelos novos convertidos deste Arquipélago e seu esforço em compartilhar a Palavra e o Amor de Deus.

Ore por obreiros nacionais chamados por Deus e preparados para ministrar aos seus conterrâneos.

Neste mês especialmente dedicado às Mães, ore por elas e por cada família da sua congregação.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ Foi dito na minha Escola Dominical que os Dez Mandamentos judaicos diferem dos da Igreja Católica Romana. Explique, por favor, a diferença. Quem terá os verdadeiros Dez Mandamentos?

A diferença refere-se à disposição, não ao conteúdo. Os católicos juntam num só mandamento a proibição de adorar outros deuses (que nós temos como o primeiro mandamento) e imagens esculpidas (que nós consideramos como o segundo). Além disso, eles dividem em dois mandamentos a proibição de cobiçar: o nono, não desejar a mulher do próximo, e o décimo, não cobiçar as coisas alheias. Seguem nesta divisão Santo Agostinho.

Porém, a agrupação mais antiga é aquela que nós seguimos comumente, a qual separa os mandamentos contra o politeísmo e a idolatria, e coloca todos os desejos proibidos num único mandamento contra a cobiça. Esta disposição foi reconhecida por Josefo no seu livro *Antiguidade* e por Filo, no *Diálogo*; ambos viveram e escreveram no primeiro século da era cristã.

✓ Podia, por favor, apresentar versículos da Bíblia que poibam jogos de azar?

Não estou certo de passagens específicas da Sagrada Escritura que em termos claros, proibam jogar. A nossa posição baseia-se em determinados factores:

Por um lado, o jogo leva as pessoas a pensarem que a vida pode ser dominada pela sorte, ao passo que os cristãos cremos na providência divina.

Por outro lado, alguém ganha um jogo porque outros o perdem. A maioria dos que perdem não dispõem de economias para isso; e tanto eles como a família sofrem por causa do jogo. O "bolo" dos vencedores é feito num sistema que explora a fraqueza do povo. Não é consistente com a ética cristã.

Ainda uma terceira objecção seria tirada do mandamento bíblico sobre o trabalho. Jogar é procurar obter algo por nada ou muito pouco, para ganhar sem investir tempo, energia, talentos, etc. Este lucro é incompatível com a atitude cristã histórica acerca do certo e do errado.

Somos chamados a ser santos, a amar o próximo como a nós mesmos e a comer o pão ganho por trabalho honesto. A Igreja nunca achou que o jogo preenchesse estas exigências éticas da Bíblia.

O jogo é mal visto na história da morte do nosso Senhor. Soldados empedernidos deitaram sortes sobre a roupa de Jesus, indiferentes ao Seu sofrimento. Tudo junto constitui razão suficiente para os cristãos dedicados se absterem de jogar.

✓ Explique-me, por favor, a última parte de Isaías 65:17—"Não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão".

É possível que as "coisas passadas" se refiram às angústias passadas do versículo 16. Na "nova terra" e no "novo céu" de Deus, tudo o que pertencia à antiga criação com dor, aflição e morte, será esquecido.

A passagem bíblica é semelhante à do Apocalipse 21:1-5, onde a visão dum novo céu e de nova terra está ligada à promessa: "E Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas" (v. 4).

Creio que estas passagens bíblicas não ensinam o desaparecimento de todas as recordações. Antes, contêm a promessa agradável de que nada haverá que, de qualquer forma, nos possa causar sofrimento ou lágrimas. A alegria, a paz e o cumprimento da nova criação serão perfeitos e sem fim. □

Mateus 13:38



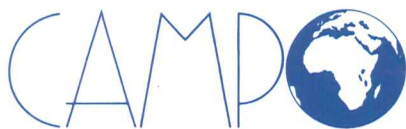
COMBATE À PORNOGRAFIA

Uma enérgica campanha de resistência à pornografia tem alistado os esforços de numerosos nazarenos. O superintendente geral Dr. Eugene L. Stowe reagiu assim ao material hoje largamente difundido em que a mulher e até crianças são degradadas de forma escandalosa: "Sinto-me ainda indignado! Cada pastor deve pregar sobre o problema. Cada leigo deve escrever às autoridades e expressar a sua preocupação quanto ao problema ou agradecer por medidas já tomadas para resolvê-lo. Cada família deve abordar o assunto e estabelecer princípios que regulem o uso da televisão no lar. Cada membro da igreja deve mobilizar-se para acção na comunidade sob ataque da pornografia."

Nos Estados Unidos nazarenos escreveram cartas a governantes, enviaram petições ao comércio, empunharam cartazes e fizeram passeatas à frente de estabelecimentos conhecidos pela sua disseminação de material pornográfico. No Alasca quinze novas igrejas resultaram da campanha iniciada por um pastor local em sermão gravado e difundido através do estado. As autoridades locais apoiaram este esforço duma igreja fiel à sua missão de alertar a consciência e combater a poluição moral.

A IGREJA E A FOME

Numa proclamação assinada pelos seis Superintendentes Gerais, lembra-se aos nazarenos a sua responsabilidade de "fazer bem aos corpos e às almas dos homens; alimentando os famintos, vestindo os nus, visitando os doentes e os presos, ministrando aos necessitados, conforme permitirem as oportunidades e bens" (*Manual*, 26.5).



O fundo de assistência nazarena a áreas vitimadas pela fome, desastres e cataclismos tem socorrido a milhares, em especial a países africanos hoje vitimados por seca prolongada. A nossa recente aquisição de camiões de carga veio minorar o problema do transporte de comida, roupa e medicamentos destinados às populações do interior.

O Dr. Steve Weber, director dos serviços compassivos da Igreja do Nazareno, tem mantido estreito contacto com agências internacionais, cooperando com varias no socorro urgente às regiões onde periga a vida dos flagelados.

NOTÍCIAS DE PORTUGAL

"Por um mês a Igreja do Nazareno de Lisboa orou 24 horas por dia e Deus abriu-nos as seguintes portas:

Barreiro: Uma igreja organizada em Outubro tem agora as suas próprias instalações com espaço adequado para a Escola Dominical.

Póvoa de Sta. Iria: Por anos um grupo de nazarenos cabo-verdianos sonhou com um edifício adequado para cultos na localidade. O sonho realizou-se com um andar e cave já em uso.

Queluz: Semelhantemente, nazarenos portugueses vindos de Moçambique oraram por um templo em Queluz. Deus respondeu já a essa oração!

Portas de Benfica: Uma casa modesta oferece agora abrigo para as reuniões que antes se realizavam ao ar livre. O irmão João Barros conduz estudos bíblicos semanais entre os cabo-verdianos da área.

Novos obreiros: Quatro jovens responderam à chamada de Deus para serviço de tempo integral: Ana Sara Trindade, da arquitec-

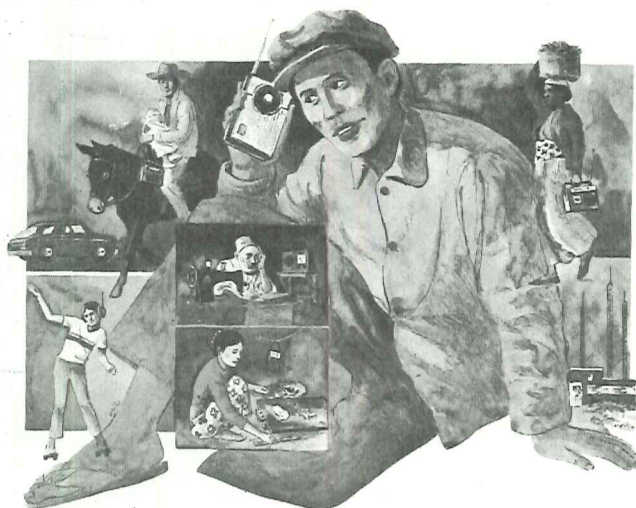
tura para o ministério; Filipe Évora, de Medicina para o pastorado; Debbie Srader, para Missões; Fernando Lopes, para a Operação Mobilização.

Novos convertidos: Graças aos cultos nos templos, ao ar livre, à

abençoada visita do Dr. Jorge de Barros, a três semanas de esforços da Operação Mobilização do navio LOGOS, temos as mãos cheias nesta tarefa de cuidar dos novos convertidos. Graças a Deus!" (Missionários Scott)

RÁDIO!

O Mundo está sintonizado . . .



Que mensagem ouvirão?

MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO

Escute, Divulgue, Apoie A HORA NAZARENA

música inspiradora

O CORO CANTA 1,
PM-005, US\$3.00
VAMOS CANTAR,
PM-014, US\$3.00
VIDA,
PM-003, US\$2.00

O CORO CANTA 2,
PM-018, US\$3.00
ESSE MESMO JESUS,
PM-016, US\$3.00

GRAÇAS A DEUS,
PM-400, US\$2.50

ISTO É AMOR,
PM-007, US\$2.50
JÓIAS FAVORITAS 1,
PM-008, US\$2.00
FELIZ,
PM-002, US\$2.00

PELO MEU
ESPIRITO,
PM-004, US\$2.50
JÓIAS FAVORITAS 2,
PM-017, US\$3.00

ATUAL,
PM-001, US\$2.00

ELE É O SENHOR,
PM-015, US\$3.00

**Casa Nazarena
de Publicações**
Box 527
Kansas City,
Missouri
64141, E.U.A.

Peça estes livros e enriqueça a sua vida com
números de rara beleza e elevada espiritualidade.

